

**29ª EDIÇÃO - DOSSIÊ HISTÓRIA E LITERATURA: PERCURSOS
TEÓRICOS E PRÁTICAS DE PESQUISA, n.2**

LAVÍNIA MARTINS¹

LUCAS SAMPAIO²

É com prazer que anunciamos o lançamento do segundo volume do Dossiê *História e Literatura: percursos teóricos e práticas de pesquisa*.

Damos continuidade, neste volume, às discussões que trouxeram para o centro do debate as interseções e interpelações entre esses dois discursos. Com análises sobre produção, recepção e procedimentos formais de obras literárias, os textos tratam de variados gêneros textuais, temas, temporalidades e momentos históricos, assim como do impacto das narrativas analisadas em diferentes dimensões de interesses da pesquisa histórica. Trazemos também neste volume a publicação de nossa sessão de artigos livres recebidos nos últimos semestres, além de uma nota de pesquisa.

Abrindo a edição, apresentamos “Os cacos da história: escrita, razão e tempo na ficção de Gonçalo M. Tavares”, artigo no qual os temas mencionados são articulados pelo historiador Antonio Maurício Martins Neto em uma investigação entre poesia e romance sobre as transformações da literatura diante das experiências limite do século XX.

No ensaio “O desencantamento em tempo de liberdade na escrita imaginativa de Kopano Matlwa”, a doutora em Letras Marcella Granatieri focaliza o romance contemporâneo *Spilt Milk* a fim de analisar o diálogo entre história e literatura a partir de noções como campo expandido e fabulação em uma investigação sobre as relações entre passado, presente e futuro na África do Sul após o apartheid.

¹ Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), pesquisadora do Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole (IMAM) e editora-chefe da Revista Ars Historica. Bolsista FAPERJ. E-mail: laviniaizidorom@gmail.com.

² Mestre em História pelo PPGHIS/UFOP, doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ) e editor-assistente da Revista Ars Historica. Bolsista CAPES. E-mail: souzasampaio Lucas@gmail.com.

Para Francisco Henrique Oliveira Moura e Karina Mandetta Medeiro, além do acesso a um ponto de vista marginalizado sobre as contradições sociais dos anos 1950 no Brasil, tomar “O diário de Carolina de Jesus como documento histórico: entre testemunho, experiência e representação” também significa produzir uma interpretação crítica desse contexto.

Enquanto isso, na análise comparativa de Patrícia Giselia Batista entre Carolina de Jesus e outras artistas e intelectuais, a escrita literária é considerada como espaço de elaboração de si, de modo a sugerir que, também para experiências como a solidão da mulher negra, a literatura pode ser um teto como o proclamado por Virginia Woolf.

Já em “História e literatura em tensão: narrativas do imperador romano Heliogábalo (218-222 EC) em *Às avessas* (1884) e *Irydion* (1836)”, Carlos Augusto Lima Barros analisa a reelaboração de uma tradição histórica antiga em duas narrativas do século XIX, mostrando que tanto a mera oposição entre literatura e história quanto a noção do passado como realidade fixa a ser recuperada são perspectivas reducionistas a respeito desses discursos.

De volta à ficção, Gabriel Choucair Garcia avalia o potencial cognitivo da ficção *cyberpunk* na especulação sobre o conceito de ser humano e de uma Teoria da História não-antropocêntrica.

A seguir, Ana Clara Reis vai discutir questões de autoria e subjetividade nos escritos da primeira autora a assinar seus textos, no trabalho “interioridade na obra enheduanna: a construção da subjetividade nos escritos da primeira autora da história”, trazendo questões sobre propriedade intelectual e possibilidades de análise desse tipo de autoria em um contexto onde pouco se pode analisar sobre certos aspectos dos contextos de publicação dos escritos. O trabalho de Lorena da Silva Vargas, “*Éspeculum imitatur, vita probat*: o livro das claras e virtuosas mulheres e as mulheres de Álvaro de Luna”, analisa as prerrogativas de mulher ideal em meados do século XV a partir deste manual escrito por um homem influente na corte castelhana e compara, ainda, suas teorias com as vidas de sua esposa e filha, buscando compreender como teoria e prática se alinham nesse sentido.

Dando continuidade, em “Duelo também é coisa de mulher?: a presença dos duelos nos romances de folhetins do Jornal das Senhoras - RJ”, Gisele Nascimento investiga o folhetim carioca *Jornal das Senhoras*, buscando nele a presença dos duelos e a forma como a prática, essencialmente masculina à época, era mobilizada num periódico dedicado às mulheres. Em “Aspectos materiais e a poética nos vilancicos portugueses, sécs. XVII-XVIII, Lucas Gomes Ferreira trabalha um conjunto de folhetos de vilancicos preservados no setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional, discutindo seus aspectos materiais, questões de autoria e seu aspecto poético, que vai influenciar também os períodos posteriores.

Em “Os significados atribuídos à literatura no conteúdo de *A Bomba*, uma revista ilustrada, humorística e literária (Curitiba, 1913)”, Luana Camargo Genaro e Rodrigo Gonçalves Sobrinho analisam a própria concepção de “literário” utilizada pela revista ilustrada, buscando os usos do termo e os contextos em que aparecem ao longo das publicações, localizando temporalmente o periódico e analisando as influências que podem ser percebidas a partir dessas conceituação. Fechando o dossiê, Guilherme Colombara Rossatto trabalha as críticas ao televangelismo estadunidense no meio dos quadrinhos, com o texto “X-men e a crítica sociallll: Deus ama, o homem mata e o televangelismo como ferramenta política durante o governo Reagan (1982)”.

Na nossa seção de artigos livres apresentamos “Uma análise histórica e historiografia das mulheres: por que estudar as trabalhadoras da Fabriljuta? (1970-1980)” de Matheus Rodrigues da Silva, Irvana Góes dos Santos e Lorena Muniz Soares, no qual os autores discutem a presença - ou ausência - de mulheres na economia da juta em Parintins, no Amazonas, em um trabalho que alia a revisão bibliográfica à História Oral, colocando no centro a memória dessas mulheres trabalhadoras e a própria inserção no mundo do trabalho nesse recorte regional.

Em “A interdição da fala: a guerra do silenciamento no massacre de Canudos”, o professor de História Fernando Wolf mobiliza a literatura testemunhal sobre o evento como forma de denúncia do silenciamento da população sertaneja, em uma análise entre a História e a Psicanálise.

Editorial

Fechamos a edição com a nota de pesquisa de Juliana Carvalho da Silva, “A escrita como ruptura: voz, corpo e crítica em *El pájaro motorriera*, de Katherine Perzant”, na qual a autora utiliza ensaia uma análise em que compreende o romance como uma escrita híbrida, cujos procedimentos formais resultam na emergência do corpo, em especial o feminino, como um espaço de produção de sentido que articula linguagem, experiência e temporalidade histórica.